

# Mercado S/A



**AMAURI SEGALLA**  
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Embora o crescimento deva ser comemorado, é insuficiente para aliviar os históricos gargalos brasileiros

## Investimentos em infraestrutura aumentam, mas são insuficientes

Depois de uma década de investimentos modestos, o setor de infraestrutura finalmente decolou em 2024. Um levantamento feito pela Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústria de Base (Abdib) apontou que, neste ano, as diversas obras espalhadas pelo país receberão aportes de R\$ 260 bilhões, a maior cifra desde 2014. O valor corresponde a 2,2% do PIB, um avanço de 0,3% ponto percentual em relação a 2023. Embora o crescimento deva ser comemorado, é insuficiente para aliviar os históricos gargalos brasileiros. Estudos mostram que seria preciso investir, ao menos, 4% do PIB para fazer o Brasil se desenvolver em ritmo adequado. De fato, há um longo caminho pela frente. No setor rodoviário, o quadro permanece alarmante. A Confederação Nacional do Transporte (CNT) analisou 111,8 mil quilômetros de rodovias em todas as regiões do país e constatou que 67% das pistas apresentam condições insatisfatórias.

Monique Renne/CB/D.A. Press



## No embalo do delivery, produção de motos quebra recordes

A produção de motocicletas no país não para de quebrar recordes. Em outubro, 154,9 mil unidades saíram das fábricas — é o melhor desempenho para o mês em 11 anos, segundo a Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo). Uma das razões é o avanço do delivery, que tornou a entrega por motos uma alternativa de renda para muitos brasileiros. A expectativa é encerrar o ano com 1,7 milhão de unidades produzidas, outro recorde.

## Empresas sofrem para contratar mão de obra qualificada

Um problema pouco debatido no Brasil diz respeito à escassez de mão de obra qualificada. Se o mercado de trabalho está aquecido, essa defasagem fica ainda mais evidente. De acordo com uma pesquisa feita pela consultoria de recrutamento Robert Half, 84% das empresas brasileiras tiveram, em 2024, dificuldade para contratar profissionais com boa qualificação. Com os ótimos índices de emprego, a rotatividade de trabalhadores aumenta — e as companhias sofrem para preencher as melhores vagas.

## RAPIDINHAS

**A rede Assai inaugurou na última sexta-feira, em Caragatatuba, no litoral paulista, a sua loja de número 300 no país. A empresa de atacarejo — como são chamados os supermercados que unem características do atacado e do varejo — passa por forte expansão. Só em 2024, abriu 15 unidades. Em 2025, serão inauguradas outras 10.**

A big tech americana Microsoft inaugurou em São Paulo o Innovation Hub, espaço destinado a apresentar ao mercado as soluções desenvolvidas pela empresa, além de promover workshops, hackathons e outros eventos relacionados principalmente a tecnologia e inovação. A companhia mantém centros como esse em cerca de 40 países.

**O cafezinho vai ficar mais caro em 2025. Com as cotações do grão arábica atingindo o valor mais alto desde 1977 — o que se deve sobretudo a problemas nas safras do Brasil e do Vietnã —, os preços tendem a subir. O movimento já é observado desde novembro e, segundo analistas desse mercado, continuarão em alta no ano que vem.**

Um estudo global realizado pela consultoria McKinsey&Company identificou as práticas adotadas pelas empresas que levam quase sempre ao aumento dos índices de produtividade. As iniciativas incluem reconhecer as conquistas das equipes, reforçar a relação entre trabalho e propósito e entender as reais necessidades dos clientes.

lev.dolgachov/FreePress



## Grupo SEB vai distribuir e-book sobre como gerir o tempo de tela das crianças

Enquanto se discute a proibição de celulares em escolas, a Plataforma AZ, do Grupo educacional SEB, lança um e-book sobre formas de gerir o uso de telas por crianças e adolescentes. A iniciativa será distribuída a partir da próxima sexta-feira para 200 mil famílias de 400 escolas brasileiras, e tem como objetivo mostrar estratégias que podem ser adotadas pelos familiares e também pelas instituições de ensino. O livro traz dicas e apresenta ferramentas de gerenciamento de dispositivos móveis.

## R\$ 55,4 BILHÕES

deverá ser o déficit fiscal em 2024, segundo o Ministério da Fazenda. A estimativa melhorou em relação ao documento anterior, de novembro, que projetava um rombo de R\$ 62 bilhões

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



**Os bons indicadores do governo poderão ser dragados pelas más notícias. Eles não se sustentarão se os problemas estruturais não forem corrigidos"**

**Marcus Pestana**, diretor da Instituição Fiscal Independente do Senado

**BRASIL DO FUTURO /** Evento reúne, nesta terça, autoridades e especialistas para promover uma reflexão sobre desenvolvimento sustentável. Agenda ESG mostra pilar importante para empresas manterem competitividade

# Correio debate desafios para 2025

» VITÓRIA TORRES\*

Com as grandes transformações no cenário econômico, social e ambiental, o **Correio Braziliense** promoverá, amanhã, o seminário **CB Debate — Desafios 2025: o futuro do Brasil em pauta**. O evento, que será realizado no auditório do jornal, reunirá especialistas, economistas e autoridades para discutir o desenvolvimento do país nos próximos anos, com ênfase nas políticas públicas, no equilíbrio fiscal, na transição energética, além das oportunidades para que consolide o protagonismo no cenário internacional.

O seminário será dividido em três painéis, cada um abordando temas para o Brasil e o mundo nos próximos anos. O primeiro será sobre políticas públicas, equilíbrio fiscal e a relação entre os Poderes. O segundo debaterá a COP-30 e o protagonismo do Brasil no cenário internacional. O terceiro explicará quais são os negócios que trazem desenvolvimento sustentável para o Brasil.

O seminário contará com a presença de nomes importantes do cenário político e empresarial, como Rodrigo Rollemberg, secretário de Economia Verde do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), e ex-governador do Distrito Federal. Ele enfatizou a importância da COP-30 para o Brasil.

"A COP-30 será uma oportunidade para o país mostrar toda a sua evolução na agenda verde, com marcos regulatórios, programas de financiamento e a redução do desmatamento na Amazônia. Será também a chance de mostrar ao mundo que o

Carlos Vieira/CB



**A COP-30 será uma oportunidade para o país mostrar toda a sua evolução na agenda verde, com marcos regulatórios, programas de financiamento e a redução do desmatamento na Amazônia. Será também a chance de mostrar ao mundo que o Brasil é o paraíso para investimentos verdes"**

**Rodrigo Rollemberg**, secretário de Economia Verde do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços

Brasil é o paraíso para investimentos verdes", destacou.

Além de Rollemberg, estarão presentes os governadores Helder Barbalho (PA, em cuja capital, Belém, se realizará a COP-30) e Ronaldo Caiado (GO); Raul Jungmann, diretor-presidente do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram); Jorge Viana, presidente da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil); Selene Peres Nunes, especialista do Instituto de Finanças Públicas; João Villaverde, secretário de Articulação Institucional do Ministério do Planejamento

e Orçamento; Tatiana Oliveira, especialista em Política Internacional e Clima do WWF-Brasil; Felipe Salto, economista-chefe e sócio da Warren Investimentos; Roberto Brant, presidente do Instituto CNA; e Manoel Pires, pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia (FGV-Ibre).

## Agenda ESG

Parte do seminário dará destaque à Agenda ESG (ambiental, social e governança, em português), um conjunto de boas práticas que demonstra como as empresas estão conscientes

de seu papel social e ambiental. Em um mundo cada vez mais preocupado com essas questões, a Agenda tornou-se um pilar importante para as empresas que desejam manter-se competitivas e responsáveis no mercado global.

A discussão sobre como o Brasil pode atrair investimentos voltados para a sustentabilidade, e como as empresas podem se adaptar a essas demandas, será um dos focos do evento.

Para o presidente do Instituto Redemar Brasil, William Freitas, apesar dos avanços na redução do desmatamento na Amazônia,

o Brasil ainda enfrenta desafios. "A proteção do meio ambiente exige um olhar abrangente e ações mais eficazes. Além do desmatamento na Amazônia, o país enfrenta problemas como a poluição de rios e solos, o desmatamento em outros biomas e a exploração de petróleo na margem equatorial. A necessidade de investimentos em tecnologias limpas e no desenvolvimento sustentável é urgente", cobrou.

Esses desafios ambientais, segundo Freitas, são uma preocupação central para a COP-30. A conferência será uma oportunidade para o Brasil reafirmar seu

compromisso com a sustentabilidade e mostrar ao mundo o potencial de seus recursos naturais, além de promover uma agenda global de descarbonização e preservação dos ecossistemas.

Com isso, surgirão oportunidades para o Brasil poder aproveitar para crescer de maneira sustentável. Talita Martins, professora do MBA em ESG e Impact da Trevisan Escola de Negócios, ressaltou que os acontecimentos de 2024 consolidaram a importância da sustentabilidade para o futuro do país.

"Agora, o foco deve estar voltado para o aproveitamento dos recursos estratégicos, como o hidrogênio verde, que pode beneficiar parte do Brasil internamente e impulsionar a economia", afirmou.

Ela também destacou que, com a regulamentação do mercado de carbono no Brasil, o país tem a chance de se tornar uma referência global em ações de descarbonização, criando soluções que integrem preservação ambiental, inovação e crescimento econômico.

A energia solar também fará parte da discussão. Ronaldo Kozloszuk, presidente do Conselho de Administração da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar), destaca a importância da transição energética para o Brasil.

"O crescimento da energia solar fortalece a sustentabilidade, alivia o orçamento das famílias e aumenta a competitividade dos setores produtivos brasileiros. Esses fatores são cruciais para avançar a economia nacional e atingir os compromissos ambientais do país", afirmou.

\*Estagiária sob a supervisão de Fabio Grecchi